



Diálogos

Fernanda Costa | Luísa Mendonça

Revisão científica António Moreno

Helena Couto Lopes | João Veloso

Guiões de Leitura

Sugestões de Leitura

2

LER⁺ PLANO INTEGRAL DE LEITURA	Ulisses , Maria Alberta Menéres	4
LER⁺ PLANO INTEGRAL DE LEITURA	O Principezinho , Antoine de Saint-Exupéry	14
LER⁺ PLANO INTEGRAL DE LEITURA	A árvore , Sophia de Mello Breyner Andresen	21
LER⁺ PLANO INTEGRAL DE LEITURA	As Viagens de Gulliver , Jonathan Swift (adaptação livre de Luísa Ducla Soares)	28

Sugestões de leitura



Hans Christian Andersen,

Contos

Neste livro, poderás ler quatro contos maravilhosos.

As personagens vivem num mundo maravilhoso, de contos de fadas, mas sentem, pensam, falam e comportam-se como nós.

Texto da contracapa (adaptado)



Alves Redol,

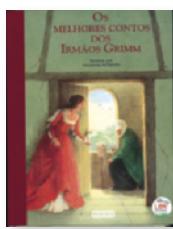
A Vida Mágica da Sementinha

Quando a noite chegou, a nossa amiga Sementinha procurou um torrãozinho de terra, deitando nele a cabeça para adormecer.

Nesta fascinante história, ficarás a conhecer as aventuras da Sementinha.

Texto da contracapa (adaptado)

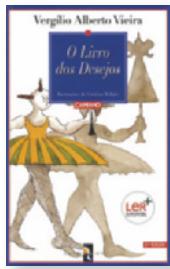
DAL6-GL © Porto Editora



Irmãos Grimm,

Os Melhores Contos dos Irmãos Grimm

Nesta coletânea, estão reunidos alguns dos mais belos contos dos Irmãos Grimm: “A Guardadora de Gansos”, “A casa da floresta”, “Rapunzel” e muitos outros, que farão com que tu continues a cultivar o teu gosto pela leitura.



Vergílio Alberto Vieira,

O Livro dos Desejos

Aqui encontrares vários poemas, que vão, de certeza, ajudar-te a passar bons momentos.



Manuel António Pina,

Histórias de Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas e A guerra do Tabuleiro de Xadrez

Neste livro, podes ler duas peças que te transportarão ao mundo do teatro e da fantasia.

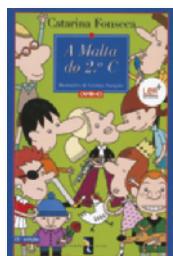


Luísa Ducla Soares,

Três Histórias do Futuro

Três histórias de um futuro que talvez fique ao virar da esquina, tal é a sua atualidade. Que pensas sobre o consumismo e a ecologia?

Texto da contracapa (adaptado)



Catarina Fonseca,

A Malta do 2.º C

A escola não é só testes, horários, professores, delegados de turma. A escola é tudo o que a malta do 2.º C foi descobrindo ao longo do ano.

Texto da contracapa (adaptado)

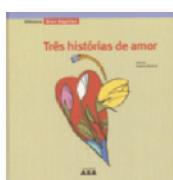


António Mota,

A Casa das Bengalas

Um livro com um olhar ternurento sobre a velhice e a solidão. Um neto que não se esquece do que o avô lhe ensinou e está sempre pronto a satisfazer-lhe as pequenas vontades.

Texto da contracapa (adaptado)



Álvaro Magalhães,

Três histórias de amor

Este livro reúne três histórias, onde o tema do amor (e também o da morte) está presente.



Sophia de Mello Breyner Andresen,

Primeiro Livro de Poesia

Esta escritora reúne neste livro “poemas em língua portuguesa para a infância e adolescência”. São oitenta poemas de escritores de vários países que têm em comum a língua em que escrevem.

Texto da contracapa (com supressões)



Pedro Freire Costa,

O Mercador da Galáxia

Olof Astor vai pilotar-nos por esta misteriosa aventura, entre naves espaciais e seres extraterrestres que nos revelam a sua sabedoria e nos transmitem sensações desconhecidas!

Texto da contracapa (com supressões)



Alice Vieira,

Vinte e cinco a sete vozes

O que foi que aconteceu no dia 25 de abril de 1974?

Aparentemente a resposta é fácil. Mas só aparentemente, pois tudo vai depender da idade que têm os que a ela respondem...

Texto da contracapa (com supressões)



Agustín Fernández Paz,

O centro do labirinto

Em meados do século XXI, a doutora Mettmann viaja para a Galiza na companhia do seu filho, David. O seu misterioso desaparecimento será o início de uma cadeia de acontecimentos.

Texto da contracapa (com supressões)



Sophia de Mello Breyner Andresen,

O Rapaz de Bronze

O Rapaz de Bronze é uma estátua que à noite se enche de vida e que reina sobre todas as plantas e todos os animais, um príncipe que, com a sua simplicidade, dá a todos um exemplo de justiça.



Manuel António Pina,

Pequeno Livro de Desmatemática

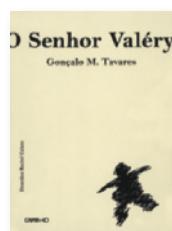
Neste livro, as personagens principais não são pessoas nem animais, mas números, raízes quadradas, equações, somas e subtrações.



La Fontaine,

100 Fábulas de La Fontaine

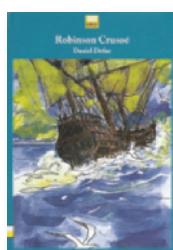
Embora La Fontaine já tenha morrido há mais de trezentos anos, as suas fábulas continuam a ler-se com imenso gosto, porque continuam atuais, nelas se criticando, com humor, as fraquezas humanas.



Gonçalo M. Tavares,

O Senhor Valéry

O sr. Valéry era um homem muito pequenino. Tinha um animal doméstico, mas nunca ninguém o tinha visto. Era um homem muito distraído, até confundia o chapéu com o seu cabelo.



Daniel Defoe,

Robinson Crusoé

Este clássico da literatura universal vai levar-te através dos mares até à ilha perdida, onde este famoso herói, Robinson Crusoé, vive as mais diversas aventuras.



Oscar Wilde,

Contos

Nestes quatro contos, são as boas causas, a generosidade e a beleza, os valores que orientam o Príncipe e a Andorinha, o Gigante e o Rouxinol e Hans, o amigo dedicado.

Uns têm um final feliz, outros nem por isso...

Texto da contracapa (adaptado)



Isabel Allende,

O Bosque dos Pigméus

Nadia e Alexander acompanham a avó Kate a África em mais uma expedição da *International Geographic*. Uma série de peripécias e os ciúmes de um elefante vão animar a semana que o grupo passa num safari.

Texto da contracapa (com supressões)

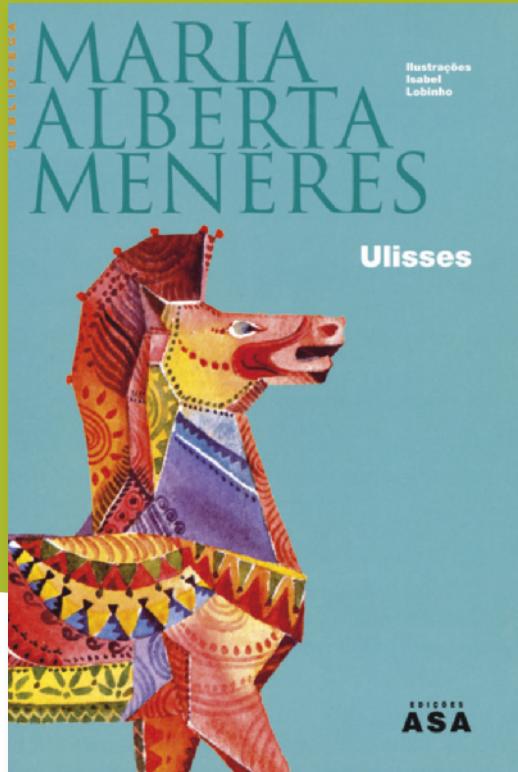
À medida que fores lendo os livros sugeridos assinala-os no Passaporte para a Leitura e Escrita, que poderás imprimir em www.portoeditora.pt/espacoaluno.

Ulisses

Maria Alberta Menéres



Livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para leitura orientada na sala de aula no 6.º ano de escolaridade.



Antes da leitura

1. Numa entrevista a Maria Alberta Menéres, por altura da comemoração dos seus 80 anos, foi-lhe colocada a seguinte questão sobre a obra que vais estudar:

O *Ulisses* é um dos seus *best-sellers*.
Conte então como aconteceu.

Maria Alberta Menéres – Na Pedro Santarém, uma das últimas escolas onde estive como professora, a certa altura tinha de fazer aulas de substituição de cada vez que uma professora faltava. E, então, como não eram meus alunos e não os conhecia, comecei a contar o *Ulisses* e isto durou o ano inteiro. Às tantas, todos queriam ouvir a história e acabei numa sala polivalente enorme a

contar o fim. Escrevi-o em cinco dias e foi escrito tal e qual como foi contado. Tem uma grande oralidade, mas resulta muito bem porque as crianças quando o leem é como se estivessem a ouvir a história. Mas tudo começou de uma tentativa de captar a atenção dos miúdos e fazê-los interessarem-se pelo que estava a contar.

Notícias Magazine, 30-05-2010

- 1.1. Depois de leres a resposta da escritora, identifica as afirmações corretas.
- A escritora começou a dar aulas na escola Pedro Santarém.
 - As aulas de substituição foram a motivação para a escrita de *Ulisses*.
 - A história despertou grande interesse em toda a escola.
 - A história demorou um ano inteiro a ser escrita.
 - A história escrita é diferente da história que era contada.
 - Ulisses* foi escrito com o objetivo de prender a atenção dos alunos.

2. Observa atentamente a **capa** do livro.

- Que informações sobre o livro consegues recolher?
- A que episódio da obra se refere a **ilustração** da capa?

3. Lê, agora, os textos da **contracapa**. Identifica as afirmações incorrectas.

Ficamos a conhecer / saber:

- alguns dados biográficos da autora desta obra.
- toda a sua bibliografia (obras publicadas).
- que apenas exerceu a atividade de professora.
- quem escreveu o livro *Odisseia*.
- que vai ser narrada uma viagem cheia de aventuras e perigos.
- qual é o próximo livro de Maria Alberta Menéres.

Depois da leitura

1. Realiza o teste seguinte para ver se tens a obra bem presente na memória. Assinala, no teu caderno, as afirmações verdadeiras e as falsas.

Teste de verificação de leitura	V	F
1. Ulisses vivia numa ilha grega que se chamava Ítaca.		
2. Era casado com Helena, rainha grega.		
3. Gregos e troianos envolveram-se em guerra.		
4. Ulisses ficou contente por ir para a guerra.		
5. A ideia de construir o cavalo de pau não foi de Ulisses.		
6. Acabada a guerra, Ulisses e os seus marinheiros partiram em direção a Ítaca.		
7. Uma estranha corrente levou-os até à Ciclópia.		

8. Na Ciclópia, Polifemo, o mais terrível de todos os ciclopes, vivia sozinho numa gruta.
9. O Ciclope recebeu-os bem.
10. Ulisses ofereceu-lhe vinho e bolos de presente.
11. Quando Ulisses chegou à Eólia, foi recebido por Zéfiro.
12. O rei Eolo quis ajudar Ulisses a encontrar o caminho para Ítaca.
13. Este rei ofereceu-lhe um saco onde fechou todos os ventos violentos.
14. Quando chegaram à ilha onde habitava a feiticeira Circe, Ulisses saiu apressadamente do barco.
15. A feiticeira era lindíssima e convidou-os a entrar no palácio.
16. Circe serviu um licor aos marinheiros e estes transformaram-se em porcos.
17. À chegada à Ilha dos Infernos, Ulisses encontrou logo a sua mãe.
18. Aqui havia uma gruta guardada por Cérbero, um cão de três cabeças.
19. Neste local, Ulisses obteve informações sobre o que se passava em Ítaca.
20. O Profeta Tirésias não confirmou as informações que a mãe lhe dera.
21. Chegados ao mar das sereias, Ulisses respeitou os conselhos de Circe.
22. Ulisses é o único sobrevivente quando chega à Córcaira.
23. Chega a Ítaca disfarçado de guerreiro troiano.
24. Em Ítaca, o seu filho Telémaco é o único que o reconhece.
25. Penélope recebeu bem o mendigo sem saber que era Ulisses.
26. Por fim, Telémaco e Ulisses vencem os pretendentes e este abraça Penélope para não mais a deixar.

As personagens

1. A obra que leste tem o nome da personagem principal.
 - 1.1. Dos adjetivos seguintes, escolhe os que melhor caracterizam psicologicamente Ulisses.

<input type="checkbox"/> valente	<input type="checkbox"/> irresponsável	<input type="checkbox"/> aventureiro	<input type="checkbox"/> astucioso
<input type="checkbox"/> fiel	<input type="checkbox"/> conflituoso	<input type="checkbox"/> fingido	<input type="checkbox"/> pacífico

2. Muitas são as outras personagens que participam na ação. Lê o que dizem sobre si e identifica os seus nomes.



3. Há personagens que vão ajudar Ulisses na sua viagem, outras que lhe vão criar obstáculos. Coloca-as na grelha de acordo com o papel que desempenham.

Ajudam	
Dificultam	

(Copia a grelha para o teu caderno.)

O narrador

- O narrador de *Ulisses* faz um aviso aos leitores sobre a forma como vai contar a história. Transcreve esse aviso.
- O narrador, embora não participe na ação, dirige-se várias vezes ao leitor. Indica as frases onde isso acontece.
 - “É esta história que eu vos vou contar.”
 - “Ulisses vivia numa ilha grega que se chamava Ítaca [...].”
 - “Eu não sei se vocês sabem que tanto os gregos como os troianos não adoravam um só deus [...].”
 - “Só lhes digo: foi a destruição completa desta cidade.”
 - “Cheios de saudades, os gregos meteram-se nos barcos e dirigiram-se para as suas terras.”
 - “Agora pergunto-vos eu: E os ciclopes, existem?”
 - “Ele realmente não sabia o que eu vos vou contar [...].”
 - “Ulisses, quando o viu mais calmo, saiu do seu esconderijo para lhe falar.”
 - “Quando acordou, uma ilha se desenhava no horizonte e resolveram ir até lá.”

Ação

- Indica as opções corretas em relação ao início da ação da história.
 - começa e acaba em Troia.
 - começa e acaba em Ítaca.
 - começa em Ítaca e acaba em Troia.
- A viagem de Ulisses aconteceu porque
 - Páris raptou Helena.
 - Páris raptou Penélope.
 - Ulisses procurava novas aventuras.
- Este rapto deu origem a um conflito que
 - se resolveu rapidamente.
 - nunca mais teve fim.
 - demorou dez anos a resolver.



1.4. Para conseguir vencer este conflito, Ulisses

- a. inventou uma artimanha.
- b. pediu auxílio a mais guerreiros.
- c. dialogou com os troianos.

2. Numera, de **1** a **8**, os episódios registados no quadro, de acordo com a ordem da sua apresentação na obra.

	Ciclópia		Mar das Sereias
	Ilha dos Infernos		Eólia
	Chegada a Ítaca		Guerra de Troia
	Ilha da Córсira		Ilha de Circe

3. Associa agora os diferentes episódios com as falas das personagens ou do narrador.

1	Ciclópia	a	Minerva: “– Alegra-te, Ulisses, estás na tua terra querida!”
2	Ilha dos Infernos	b	Companheiros: “– Temos de colocar cera nos ouvidos, senão morremos todos.”
3	Chegada a Ítaca	c	Eolo: “– Olha, Ulisses, aqui dentro fechei todos os ventos violentos do mundo, para que não te façam partidas e não te causem trabalhos.”
4	Ilha da Córсira	d	Guerreiros troianos: “– Destrói-se com os machados! – gritaram outros.”
5	Mar das Sereias	e	Euríloco: “E a deusa tocou neles com uma varinha e eles transformaram-se todos em... porcos!!!”
6	Eólia	f	“Ulisses é lançado às praias de uma ilha que não conhece. Desmaia e perde a memória.”
7	Guerra de Troia	g	Ulisses: “– Ai, meus amigos, onde nós viemos parar!”
8	Ilha de Circe	h	Mãe de Ulisses: “– Meu filho, tu aqui neste lugar? Porque estás aqui neste lugar de morte e de tristeza? Também morreste já?”

4. Acabada a guerra de Troia, inicia-se a viagem de regresso. Novas aventuras e dificuldades vão, então, surgir.

Observa a ilustração, que resume esta difícil e tumultuosa viagem de regresso à pátria, na qual introduzimos cinco incorreções. Descobre-as.



5. Na Ciclópia, Ulisses não se quis identificar. Arranjou um nome falso que deu origem a um trocadilho que lhe foi muito útil.

Prepara a **leitura dialogada** desta parte do episódio, seguindo estas indicações:

- levantamento do número de leitores necessários;
- discussão coletiva sobre a forma como devem ser lidas as frases em maiúsculas e as linhas com uma disposição gráfica diferente;
- leitura silenciosa das falas de cada um.

6. Depois de abandonarem a Ciclópia, os marinheiros avistaram uma ilha e resolveram ir até lá. Era a Eólia.

Relembra o que sucedeu e faz um breve resumo deste episódio.

7. A saída da Eólia não teve um final feliz e, por isso, fizeram-se de novo ao mar e “*alguns dias depois avistaram uma nova ilha.*” Era a Ilha de Circe.

Identifica as frases que não estão de acordo com este episódio.

- a. Euríloco e os seus marinheiros, ao explorarem a ilha, encontraram muitos animais ferozes.
- b. Junto de um palácio, avistaram uma feiticeira.
- c. Minerva convidou-os a entrar no palácio e serviu-lhes um licor.
- d. Essa bebida transformou os marinheiros em porcos.
- e. Circe ofereceu a Ulisses a erva da vida.
- f. Depois de ter aprisionado Ulisses, Circe acaba por deixá-lo partir.

8. Na Ilha dos Infernos, Ulisses fica a saber o que se está a passar em Itaca.

8.1. Conta, por palavras tuas, o que ele ficou a saber.

8.2. Nesta ilha, é feita referência a dois mitos muito conhecidos.

Lê um resumo de cada um e identifica-os.

Resumo A

Era um rei, que fora desumano e foi condenado a empurrar um enorme rochedo por uma encosta acima. Quando estava mesmo lá no alto, o rochedo desprendia-se e vinha parar cá abaixo... e ele recomeçava a empurrar.

Mito de:

Resumo B

Era um homem, cruel em vida, que sempre negara de comer e beber aos que dele se aproximavam com sede e com fome. E, agora, era esse o seu castigo: cheio de sede, desejar a água e nunca a poder beber; cheio de fome, desejar os frutos, sem nunca os conseguir agarrar.

Mito de:

9. Ao fim de muitos anos, Ulisses regressa finalmente a Ítaca.

Faz as ligações corretas de acordo com a ação da história.

1. Minerva
2. Eumeu, o seu feitor,
3. Os pretendentes
4. Ulisses
5. Argus, o seu velho cão,
6. Penélope
7. Euricleia, a sua velha ama,
8. Telémaco e Ulisses

- a. descobriram a manha de Penélope.
- b. foi o único ser vivo que o reconheceu.
- c. transformou-o em mendigo.
- d. reconhece-o por uma cicatriz.
- e. revela-se a Telémaco.
- f. não o reconheceu.
- g. derrotam os pretendentes.
- h. recebeu Ulisses sem saber quem ele era.

Falar, escrever e ler... a propósito da obra

1. As aventuras de Ulisses foram contadas pela primeira vez por Homero, grande poeta grego, no seu livro *Odisseia*.

1.1. Investiga sobre a vida e obra deste famoso poeta.

2. Imagina e escreve o que aconteceria se, no Mar das Sereias, Ulisses não tivesse conseguido resistir à atração das sereias e tivesse mergulhado com elas no oceano...

Segue estes passos:

Fase 1

Descreve o que Ulisses foi vendo durante o seu mergulho e como se sentia.

Fase 2

Relata a chegada de Ulisses à morada das sereias. Explica a estratégia que Ulisses usou para se salvar.

Fase 3

Conta como tudo terminou.

3. Lê o poema seguinte ao qual retirámos o título.

- 3.1. Descobre o título do poema, sabendo que é o nome genérico que se dá a uma criatura que dificulta a vida de Ulisses e dos companheiros e cujo nome próprio surge no poema. De seguida, faz a sua leitura expressiva.

Eu venho de parte incerta,
do fundo mais fundo do tempo,
guiado pela lua cheia
e pelo uivo cortante do vento,
e sei que falam de mim
as páginas da “Odisseia”.
Dizem que sou um de três,
todos filhos de Urano,
senhor de poder infinito
que a estes três filhos
deu consistência de mito.
Podem chamar-me Polifemo,
o que aparece num mosaico romano
recebendo das mãos de Ulisses
uma taça com o mágico
vinho negro da Trácia.

De mim podem dizer tudo,
verdades e mesmo tolices,
que de toda a fantasia
há uma certeza que me resta:
a de ter nascido possante
e com um olho no meio da testa.
Dizem ainda os poetas antigos
que eu e os meus irmãos
erguemos as muralhas de Micenas
só com a força das nossas mãos.
E este olho que eu tenho
não é fruto de engenhosa fantasia,
nem sequer assunto de estudo
para os médicos de oftalmologia.

José Jorge Letria,
Os Animais Fantásticos, Ambar, 2004



O Principezinho

Antoine de Saint-Exupéry



Livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para leitura orientada na sala de aula no 6.º ano de escolaridade.



Antes da leitura

1. Observa a **capa** do livro e a **ficha técnica**, que encontras na página 6. Preenche, no teu caderno, esta **ficha bibliográfica** com as informações aí disponíveis.

Ficha bibliográfica

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editor: _____

Tradutor: _____

Ano de publicação: _____

Data da 1.ª publicação: _____

2. Observa, agora, a **ilustração** da capa.
- 2.1. A partir da ilustração, justifica o uso do diminutivo no título da obra.
3. Lê com atenção o texto da **contracapa** e diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).
- Este texto aborda, apenas, o tema da obra.
 - Ficamos a conhecer o resumo da obra.
 - É feito um breve retrato psicológico do Principezinho.
 - Esta história foi traduzida em várias línguas.
 - Esta é uma obra para todas as idades.
 - Ficamos a saber que, na história, se fala de sentimentos.
 - A obra é considerada um clássico da literatura juvenil.

4. Lê o pequeno texto que antecede a obra. Trata-se de uma **dedicatória**.

dedicatória *n.f.* inscrição ou palavras com que se dedica ou oferece a alguém uma produção literária ou artística.

Grande Dicionário Língua Portuguesa, Porto Editora

- 4.1. A obra é dedicada a Léon Werth. No entanto, não é a ele que o autor se dirige.
- 4.1.1. Indica o destinatário das palavras de Saint-Exupéry e por que razão ele se lhe dirige.
- 4.2. O que ficamos a saber sobre a pessoa a quem o autor dedica a obra?
- 4.3. Que alteração introduz no final da dedicatória? Por que razão o faz?
5. Lê este pequeno apontamento biográfico sobre o autor d'*O Principezinho*.



Pormenor de um selo de correio

Antoine-Marie-Roger Foscolombe de Saint-Exupéry nasceu com o século XX, a 29 de junho de 1900, terceiro dos cinco filhos do conde Jean de Saint-Exupéry e da condessa Marie Foscolombe, em Lyon, França. Tendo perdido o pai com apenas quatro anos, cresceu com a mãe e os irmãos no Castelo de Saint Maurice de Rémens, propriedade da família. Foi educado nos melhores colégios católicos da França e da Suíça, mas o seu espírito sonhador levou-o a preferir aprender a voar. Fez o seu primeiro voo com doze anos e contra a vontade da mãe tornou-se piloto de

aviões. Antes ainda tentou outras profissões, mais ligadas à terra, mas não resultou. Apaixonado pela escrita, a sua imaginação também tinha asas.

Desde os seis anos que escrevia e ganhou vários prémios pelos seus textos enquanto estudante. Continuou a escrever e muitos dos seus livros são baseados nas experiências

que ia vivendo enquanto piloto. Como piloto de ensaios, viveu a experiência que terá inspirado *O Principezinho*. Em 1935, aos comandos de uma aeronave experimental, despenhou-se quando sobrevoava o Norte de África e, tendo sobrevivido, teve de caminhar pelo deserto durante alguns dias até ter sido salvo por uma caravana. Em 1944, descolando da Sardenha num voo de reconhecimento, desapareceu no ar para nunca mais ser visto, como o herói do seu livro mais conhecido.

in *terra do nunca*, 15-05-2011 (texto adaptado)



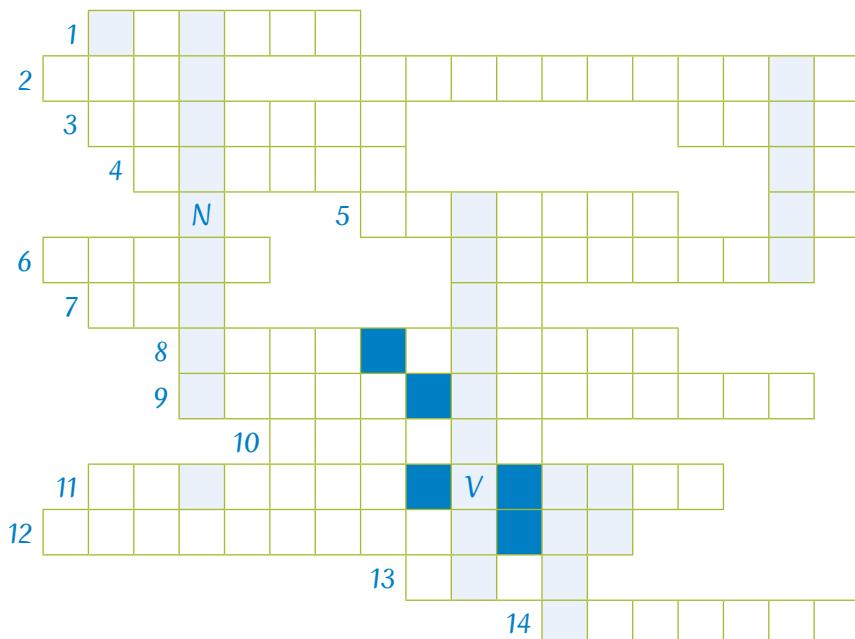
in <http://www.liberation.fr>

- 5.1. Retira informações da biografia para poderes completar o quadro, no teu caderno, com os acontecimentos relativos a estas datas.

1900	
1904	
1906	
1912	
1935	
1944	

Depois da leitura

1. Recorda o que leste, resolvendo as palavras cruzadas no teu caderno. No final, lê a frase que se encontra nas quadrículas a cíntzento, na vertical.



- O Principezinho pediu ao narrador que lhe desenhasse uma ★.
- No último capítulo, o narrador explica que a história do seu encontro com o Principezinho aconteceu há ★ anos; pouco a pouco, o narrador foi sabendo coisas sobre o Principezinho. Descobriu, por exemplo, que, no planeta de onde veio, o Principezinho tinha tido um problema com uns ★, que são árvores muito altas.
- O narrador teve uma avaria no Sara, que é um ★; o Principezinho adorava ver o pôr do ★.
- O Principezinho conta o que viu nos planetas que visitou até chegar à Terra. No terceiro planeta, ele conheceu um ★; terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *haver* – ★.
- No segundo planeta, conheceu um ★; artigo definido masculino, plural – ★.
- Quando descobriu um jardim cheio de rosas, o Principezinho percebeu que a sua flor não era ★; o quarto planeta era habitado por um homem de ★.
- No primeiro planeta, o Principezinho conheceu um ★; mais tarde a raposa explicou-lhe que só se ★ bem com o coração.
- O Principezinho estava arrependido por ter julgado a flor não pelos seus ★, mas pelas suas palavras; o narrador era ★ de profissão.
- A raposa ensinou-lhe que para se ter um amigo é necessário criar ★ com essa pessoa; o primeiro ser que o Principezinho encontrou no planeta Terra foi uma ★.
- No quinto planeta, o Principezinho conheceu um acendedor de candeeiros cujo gosto maior na vida era ★.
- No sexto planeta, vivia um geógrafo com quem o Principezinho descobriu que a sua flor era ★; ao fim de oito dias, a água acabou e o narrador e o Principezinho partiram à procura de um ★.
- O geógrafo sabe muito, mas ★ o seu próprio planeta; artigo definido feminino, plural – ★.
- Ao quinto dia, o narrador ficou a saber que o Principezinho amava uma ★.
- Esta é uma bela história de ★ entre um adulto com alma de criança e uma criança.

2. Indica a opção correta.

No início da história, ficamos a saber que o narrador se viu forçado a desistir da sua carreira de pintor e foi para aviador,

- a. porque decidiu dedicar-se à geografia.
- b. porque a opinião dos adultos não era favorável aos seus desenhos.
- c. porque aos seis anos era muito cedo para decidir ser pintor.

3. O narrador não tinha os adultos em muito boa conta.

3.1. O que lhes fazia para testar a sua lucidez?

4. Em que local e em que circunstâncias o narrador e o Principezinho se conheceram?

5. Faz a caracterização física e psicológica do Principezinho, apoiando-te na observação das ilustrações, nas palavras do narrador e nas atitudes da personagem.

6. Na sua viagem pelos asteroides, o Principezinho vai encontrar as mais diversas personagens.

6.1. Numera-as pela ordem da sua entrada na ação.

N.º	Personagem	N.º	Personagem
	Bêbado		Rei
	Acendedor de candeeiros		Vaidoso
	Geógrafo		Homem de negócios

7. O Principezinho termina a visita a cada asteroide com a mesma frase. Transcreve-a.

7.1. Explica, por palavras tuas, o seu significado.

7.2. Porém, no quinto planeta, a situação é diferente.

Em relação ao Acendedor, o Principezinho pensou:
“Este é o único que podia ser meu amigo”.

7.2.1. Por que motivo faz esta afirmação?

8. O sétimo planeta visitado foi a Terra.

8.1. Indica as opções corretas.

Quando chegou a este planeta, o Principezinho ficou

- a. admirado por encontrar muita gente.
- b. admirado por não ver ninguém.
- c. com medo de se ter enganado de planeta.
- d. entusiasmado por estar em África.





9. No planeta Terra, o Principezinho vai encontrar outras personagens para além do narrador.

9.1. Indica-as.

9.2. Há uma que tem uma importância maior do que as outras. Qual?

9.3. Esta personagem chama a atenção do Principezinho para coisas muito importantes.

Identifica as afirmações corretas.

- a. A importância da construção da amizade.
- b. A importância da caça às galinhas.
- c. A importância dos rituais na vida das pessoas.
- d. A importância dos sentimentos.
- e. A importância da linguagem.

10. A raposa é uma personagem muito comum no mundo das fábulas.

10.1. Que diferenças consegues identificar entre a raposa enquanto personagem das fábulas e a raposa n'O Principezinho?

11. Completa, agora, no teu caderno, este pequeno texto em relação ao mesmo episódio.

No planeta Terra, o Principezinho aprendeu o significado das palavras _____ (1) _____ e _____ (2) _____, com uma raposa.

No seu _____ (3) _____, o Principezinho tinha uma _____ (4) _____ conven-cida e _____ (5) _____; mas, depois da sua _____ (6) _____ na Terra, ele apren-deu que ela era _____ (7) _____ e que o tinha _____ (8) _____. Aprendeu que só se vê bem com o _____ (9) _____. O _____ (10) _____ é invisível aos _____ (11) _____. Quando regressou para o seu asteroide, ele deixou uma _____ (12) _____ cativada.

Ler, falar e escrever mais... a propósito da obra

1. No livro de José Jorge Letria *Cartas aos Heróis*, o autor dedica uma das suas cartas ao *Principezinho*. Lê o seguinte excerto:

Meu querido amigo,

Eu já escrevi um livro a falar de ti e do escritor que te inventou, Antoine de Saint-Exupéry, um aviador-poeta que eu nunca cheguei a conhecer, mas que incluo no grupo dos meus maiores e mais queridos amigos.

Eu acho que, como sempre acontece com as grandes personagens dos grandes livros, tu foste Saint-Exupéry e Saint-Exupéry foste tu. Explico-me melhor: o escritor que voava sobre os mares, continentes e ilhas para levar cartas e bilhetes-postais até onde nenhum outro viajante queria chegar precisou de ti para nunca deixar de ser menino, e tu precisaste dele para ganhar voz, para ganhares rosto, para ganhares vida. Ficaram os dois a ganhar. E eu também. A minha infância teria sido muito mais pobre sem a tua companhia. Contigo a meu lado, eu fui capaz de aprender tudo o que significa a palavra *sonho* e viajei contigo de planeta em planeta [...].

José Jorge Letria, *Cartas aos Heróis*, AMBAR, 1998

- 1.1. E tu, também ficaste a ganhar com a leitura deste livro? Expõe, oralmente, à turma a tua opinião sobre esta obra. Indica:

- se gostaste ou não de a ler e porquê;
- um momento, um diálogo, uma personagem de que tenhas gostado particularmente, justificando a tua preferência.

- 1.2. Exprime agora a tua opinião sobre o livro, por escrito. Recorda o que aprendeste sobre o texto de opinião ([página 30 do manual](#)) para orientares a tua produção escrita.



2. Agora, vê e ouve com atenção um vídeo sobre o lançamento de um audiolivro de *O Principezinho*. Segue estes passos:

- a. Lê a ficha de trabalho que o(a) professor(a) vai projetar, para saberes o que se pretende que faças depois da visualização da reportagem.
- b. Vê o vídeo e toma notas.
- c. Responde ao questionário.
- d. Volta a ver o vídeo para confirmares ou completares as respostas.

A árvore

Sophia de Mello Breyner Andresen



Livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para leitura orientada na sala de aula no 6.º ano de escolaridade.



Antes da leitura

Nesta obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, vais ler duas histórias que foram inspiradas em dois **contos tradicionais japoneses**.

1. Lê a **nota introdutória** e completa as afirmações abaixo com a alínea adequada.

1.1. Nesta nota, a autora afirma: “*Mas quem conta um conto acrescenta um ponto – como diz o ditado.*”

Isto significa que a autora

- a. vai seguir fielmente os dois contos japoneses.
- b. vai acrescentar-lhes algo de novo.
- c. vai adaptá-los à nossa tradição.

1.2. A autora teve contacto com este tipo de literatura,

- a. quando andava na escola.
- b. numa viagem que fez ao Japão.
- c. através de uma oferta de uma pessoa de família.

1.3. Através destes contos, a autora

- a. descobriu o Oriente.
- b. consolidou os seus conhecimentos sobre o Oriente.
- c. aprendeu a apreciar as ilustrações.

- 1.4. A escritora revela que escreveu as histórias baseada
- nos livros que recebeu.
 - nas memórias que reteve.
 - apenas na sua imaginação.
- 1.5. A coleção *Contos do Velho Japão* integrava
- “O espelho ou o retrato vivo”.
 - “O espelho ou o retrato vivo” e “A árvore”.
 - Estes dois e muitos outros contos.
- 1.6. No conto “A árvore”, os dois poemas que aparecem
- são ambos da sua autoria.
 - um é seu e o outro é de Isaac Tesuka.
 - um é seu, o outro é uma tradução de um poema tradicional japonês.

Depois da leitura



A ÁRVORE

1. Completa a frase com o final adequado.

A ação da história decorre num período de tempo

- curto e determinado.
 - longo e indeterminado.
2. Os habitantes da ilha tinham um motivo para se sentirem felizes e orgulhosos.

2.1. Qual era esse motivo?

2.2. No entanto, com o passar dos anos, a situação alterou-se.

2.2.1. Que problema surgiu?

2.2.2. Como o solucionaram?

2.2.3. A decisão tomada foi fácil para os habitantes da ilha? Justifica a resposta, referindo os sentimentos que a decisão provocou.

3. O abate da árvore veio trazer um novo estilo de vida à população. Novos hábitos surgiram.

Identifica os que não estão corretos.

- a. Construíram rapidamente uma grande e bela barca.
- b. Passaram a ter uma vida mais animada e todos ficaram mais ricos.
- c. Muitos habitantes deixaram de trabalhar.
- d. Davam grandes passeios e faziam belos negócios.
- e. Aproveitavam os passeios para visitar família e amigos.
- f. No inverno, conversavam sobre tudo o que tinham visto.
- g. Quando chegava a primavera, tudo se animava.
- h. Passaram a festejar, na primavera, a festa da cerejeira em flor.
- i. Nesta festa, vestiam-se com os trajes do dia a dia.
- j. Apesar da alegria que reinava, recordavam sempre a sua querida árvore.

4. Com o passar dos anos surgiu um novo problema que veio perturbar a felicidade do povo.

4.1. Que problema foi esse?

4.2. Qual a solução encontrada?

5. Completa a frase com a opção correta.

Com o que restou da velha barca quiseram construir

- a. alguma coisa que tivesse utilidade.
- b. alguma coisa que desse lucro.
- c. alguma coisa que lhes recordasse a antiga árvore e a barca.

6. A história acaba com toda a população de novo reunida na praça principal.

6.1. Qual era o motivo deste encontro?

6.2. O que sucedeu de extraordinário?

6.3. Como interpretou a população esse acontecimento?

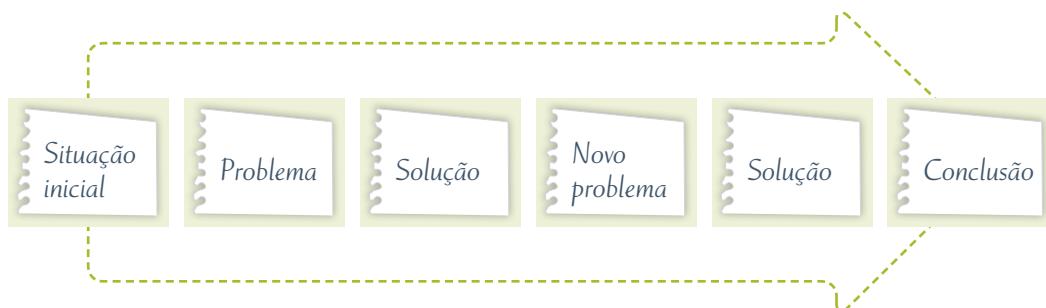
6.4. Explica, por palavras tuas, o último parágrafo da história.



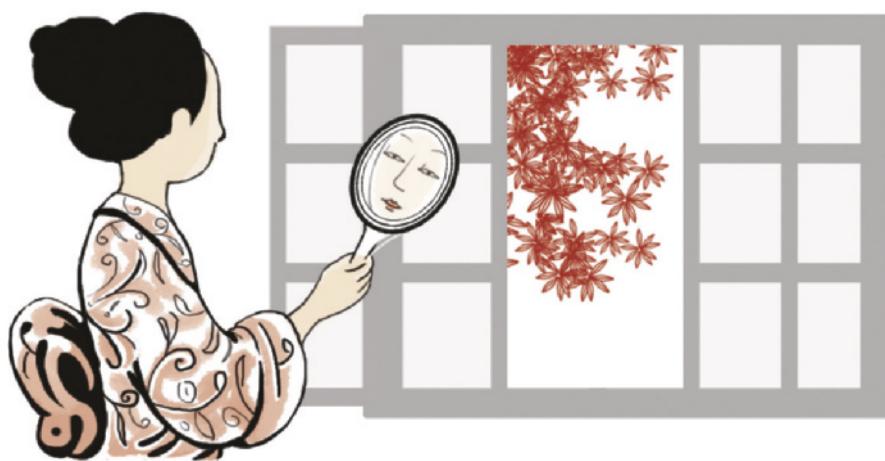
7. Encontra, nesta sopa de letras, **10** palavras relacionadas com a árvore retiradas dos sete primeiros parágrafos do conto. Procura as palavras na horizontal e na vertical.

g	r	o	s	s	u	r	a	f	h	a	e	b	c	i	a	p	b	l	i
á	r	v	o	r	e	r	u	o	f	c	o	p	a	s	a	c	l	a	e
r	d	i	m	o	u	v	c	l	z	v	h	a	s	u	o	k	t	i	s
e	d	j	b	r	d	s	t	h	a	o	t	e	j	c	a	e	r	m	p
f	t	l	r	u	g	o	s	a	ç	c	o	m	p	r	i	d	o	s	e
h	e	o	a	p	f	t	e	g	u	s	a	r	a	p	u	l	n	m	s
g	e	a	t	u	h	i	p	e	r	f	u	m	a	d	a	g	c	r	s
n	r	a	m	o	s	m	s	m	o	s	a	b	e	d	o	r	o	r	a

8. Reconta, agora, a história seguindo este esquema.



O ESPELHO OU O RETRATO VIVO



1. Esta história, tal como a anterior, tem a mesma origem: o Japão. Mas há ainda outra característica comum. Indica-a, escolhendo a resposta correta.
- As personagens são as mesmas.
 - As histórias situam-se na mesma época.

2. Na **introdução** da história (os três primeiros parágrafos), ficamos a saber

- a descrição física das personagens femininas;
- a descrição do local onde viviam.

2.1. Recorda-as, completando os espaços nos textos seguintes, no teu caderno.

Personagens

Mãe e filha tinham os mesmos olhos (1), talhados em (2).

A mesma pele (3) e (4), o mesmo nariz (5) e (6)
e o mesmo cabelo (7), (8), (9) e (10).



Espaço

Era uma casa muito (11) e (12). O chão estava coberto por (13) de (14) e os quartos eram divididos por (15) forrados de (16). A sul e a poente havia uma (17) de (18) coberta. Em redor, um jardim (19) onde cresciam (20), (21), (22), (23), (24), (25), (26), (27). Por entre as árvores e as flores corria um (28) regato, atravessado por uma (29) de (30). Num pilar da (31) trepava uma (32) que na primavera se enchia de (33) cachos (34).

2.2. Nestas descrições, foram utilizados dois recursos expressivos: a **adjetivação** e a **enumeração**.

2.2.1. Retira exemplos de adjetivação da primeira descrição.

2.2.2. Transcreve da segunda descrição, por ordem alfabética, os elementos da enumeração das espécies de vegetação existentes no jardim.

3. Nesta introdução, há também elementos que nos permitem caracterizar o ambiente daquela família. Dos adjetivos seguintes, refere os mais apropriados a essa descrição:

- | | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> insegura | <input type="checkbox"/> tranquila | <input type="checkbox"/> feliz | <input type="checkbox"/> conflituosa |
| <input type="checkbox"/> harmoniosa | <input type="checkbox"/> insatisfeita | <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> unida |

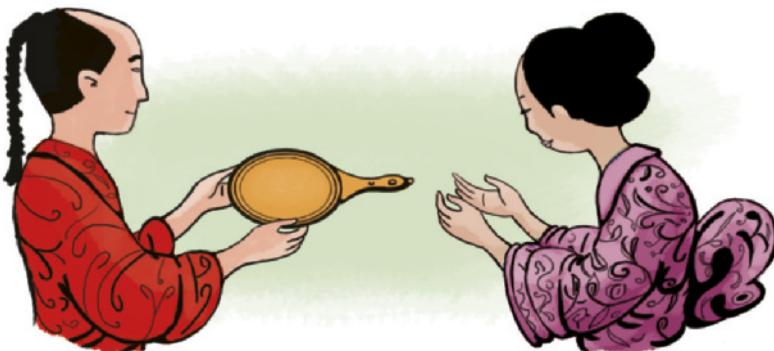
4. No **desenvolvimento** da narrativa, aparecem várias expressões de tempo que nos vão dando conta do desenrolar da ação.

Relaciona essas expressões (coluna A) com alguns dos momentos da ação (coluna B).

A		B	
1	<i>Mas um dia...</i>	<i>a</i>	... aquele homem esteve ausente.
2	<i>E daí a poucos dias...</i>	<i>b</i>	... um vizinho anunciou que o marido estava perto.
3	<i>Quatro meses...</i>	<i>c</i>	... a mulher compreendeu que estava a ficar cheia de orgulho por causa da sua beleza.
4	<i>Até que um certo dia, ao fim da tarde,...</i>	<i>d</i>	... o homem despediu-se da mulher e da filha e partiu de manhã cedo.
5	<i>Até que um dia...</i>	<i>e</i>	... e, no sossego da casa, viviam os três juntos muito felizes.
6	<i>Os anos foram correndo muito devagar...</i>	<i>f</i>	... o pai, que era negociante de chá, anunciou que tinha de se ausentar para tratar de negócios.

5. Com o regresso do marido, a situação de tranquilidade é restabelecida.

Ordena, no teu caderno, os acontecimentos que se seguiram.



- Passado algum tempo, compreendeu que estava a ficar orgulhosa por causa da beleza e a tornar-se fútil e vaidosa.
- A mulher ficou espantada quando olhou para ele.
- Ao aperceber-se do seu comportamento, guardou o espelho e nunca mais tornou a ver-se nele.
- Quando regressou da viagem, o marido trouxe um presente especial para a mulher.
- Ficou tão maravilhada com aquele presente que não pensava noutra coisa e não se cansava de admirar a sua beleza.
- Ela não se reconheceu na imagem, pois não sabia o que era um espelho.

6. Uma nova situação vem perturbar a harmonia da família: a doença da mãe.

Identifica a opção correta.

6.1. Perante esta situação, a mãe chamou a filha

- a. para lhe pedir que não se maravilhasse com a sua beleza.
- b. para lhe explicar o que era um espelho.
- c. para lhe dizer que, após a sua morte, a poderia ver sempre que se olhasse no espelho.

6.2. A mãe pretendia que esta conversa

- a. fosse do conhecimento de todos.
- b. fosse relatada apenas ao pai.
- c. ficasse em segredo.

7. Com a morte da mãe, a situação familiar altera-se novamente.

7.1. Procura frases / expressões que ilustrem os sentimentos seguintes:

<i>Sentimento</i>	<i>Frase / expressão</i>
a. tristeza	
b. solidão	
c. obediência	

(Copia o quadro para o teu caderno.)

8. A determinada altura, o pai encontrou a filha a falar com o espelho.

Conta, por palavras tuas, essa situação.

8.1. Que sentimentos despertou no pai o relato da filha?

Ler mais... a propósito da obra

1. Como sabes, estes dois contos foram inspirados por contos tradicionais japoneses. O que é que sabes sobre o Japão?

1.1. Faz uma pesquisa sobre este país e completa estas curiosidades:

- A capital é...
- No Japão, a cor branca representa...
- A moeda é o...
- O kimono é o...
- O Japão tem os melhores e mais avançados equipamentos de...
- Hinamatsuri, “O Dia das Meninas,” é uma festa famosa e típica do Japão que acontece todos os anos no mês de...
- Keirei é a saudação usada no Japão para cumprimentar os...

As Viagens de Gulliver

de Jonathan Swift

Adaptação livre de Luísa Ducla Soares



Livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura para leitura orientada na sala de aula no 6.º ano de escolaridade.



Antes da leitura

Este livro é uma adaptação ao teatro de um clássico da literatura universal, feita por Luísa Ducla Soares.

1. Observa a ilustração da capa.
 - 1.1. Que elemento sugere que se trata de uma peça de teatro?
2. Observa agora o **frontispício** (página inicial de um livro, que contém o título, o nome do autor, a editora, etc., e que também se pode chamar “rosto”).
 - 2.1. Ficamos a saber que a autora
 - a. na adaptação que faz, segue à risca a obra de Jonathan Swift.
 - b. faz a tradução da obra de Jonathan Swift.
 - c. faz uma adaptação livre da obra de Jonathan Swift.
3. Na segunda página, encontramos uma **nota prévia**.

Numa nota prévia pretende-se, geralmente, informar os leitores sobre algo que se considera importante em relação à obra.

 - 3.1. Esta nota prévia pretende explicar aos leitores
 - a. o assunto da obra.
 - b. como surgiu a obra.
 - c. como se faz um espetáculo.
 - 3.2. Nesta nota prévia, encontra alguma informação em relação às personagens? Transcreve uma frase que justifique a tua afirmação.

4. Ao consultares a página trés – **Personagens** – ficas a conhecer quem vai participar na peça.
- 4.1. De quantos atores necessitas para a representação desta peça?
 - 4.2. Para além do nome das personagens, que mais ficas a saber?
 - 4.3. Há personagens que serão representadas por atores; outras, por fantoches. Distingue-as.
 - 4.4. Há, também, personagens que não participam na ação e das quais se pode prescindir. Indica-as.
 - 4.5. Nas indicações sobre as personagens, apenas sobre duas se indica um traço de caracterização psicológica.
 - 4.5.1. Identifica-as, transcrevendo o adjetivo que comprova a afirmação anterior.

5. Numa peça de teatro, há um novo **ato** sempre que se verifica uma mudança de local. Esta peça encontra-se dividida em cinco atos.

- 5.1. Faz a correspondência entre os cinco atos e os respetivos títulos.

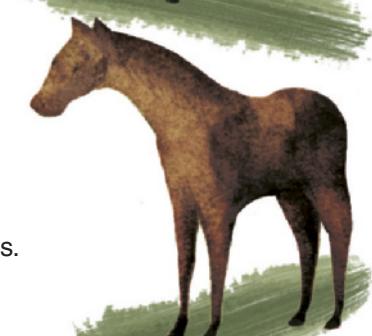
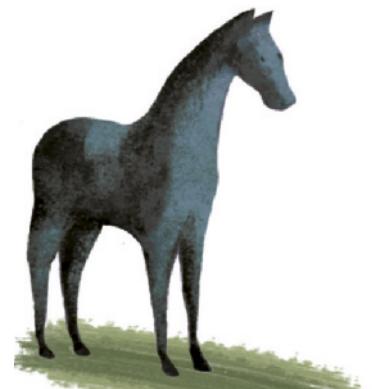
Ato	Título
I Ato	a. No Reino dos Gigantes
II Ato	b. Na Ilha dos Cavalos
III Ato	c. Gulliver em Portugal
IV Ato	d. Quem quer viajar?
V Ato	e. No Reino de Lilliput

- 5.2. Copia o quadro para o teu caderno e indica o cenário relativo a cada ato.

Ato	Cenário
I Ato	
II Ato	
III Ato	
IV Ato	
V Ato	

- 5.3. Completa a grelha, no teu caderno, com os elementos pedidos.

I Ato	Local: Personagens:
II Ato	Local: Personagens:
III Ato	Local: Personagens:
IV Ato	Local: Personagens:
V Ato	Local: Personagens:



6. Há **indicações cénicas** dirigidas aos atores que têm várias funções, como, por exemplo:

- Caracterizar personagens.
- Indicar a quem se dirige o ator.
- Indicar os adereços a usar pelas personagens.
- Mostrar comportamentos ou reações das personagens.
- Apontar a movimentação das personagens.

6.1. Lê as seguintes falas.

REI (*todo empriadão*) – Homem-Montanha, se queres viver entre nós, jura fidelidade ao mais poderoso imperador do Universo.

GULLIVER (*à parte para as crianças*) – Esta amostra de gente considera-se o máximo. Faz de conta...

(*Gulliver faz uma vénia ao rei e ajoelha-se diante dele.*)

GULLIVER – Estou às vossas ordens, magnífico soberano.

(*O Rei exprime por gestos a sua irritação.*)

6.1.1. Indica a função de cada uma das indicações cénicas, apoiando-te na lista apresentada no ponto 6.

7. Em todos os atos há uma grande intercomunicação com o público.

7.1. Transcreve de cada ato uma indicação cénica que comprove a afirmação anterior.

8. No 1º Ato, ficas a saber que Gulliver

- quer viajar sozinho.
- pretende ter companhia para viajar.

8.1. Que requisitos têm de ter os seus companheiros de viagem?

9. Por que motivo foi ele parar a Lilliput?

9.1. Qual foi a primeira reação dos liliputianos?

9.2. Os liliputianos estão em guerra.

9.2.1. Que pensa Gulliver sobre o motivo da guerra?

10. No Reino dos Gigantes, colocaram Gulliver a fazer espetáculos. Ele ficou exausto e pensou que não ia resistir.

10.1. Quem o veio salvar desta situação?

10.2. De que maneira?

10.3. Essa situação manteve-se por muito tempo? Justifica.

11. Gulliver prossegue a sua viagem e vai ter à Ilha dos Cavalos. A certa altura, porém, ele confessa: “*fui obrigado a partir. Com muitas saudades.*”

11.1. Indica por que razão:

- teve de partir;
- lhe custou partir.

12. Onde se encontra Gulliver no último ato?

12.1. Era este destino que imaginava? Justifica a resposta.

12.2. Explica o problema que surgiu e que veio alterar os seus projetos.

12.3. Quem o salvou?

12.4. Com que opinião ficou do povo a que pertenciam os seus salvadores?

12.5. A certa altura, Gulliver compara os cavalos com os homens e conclui que estes “*são esquisitos*”. Porquê?

12.6. Neste ato, é feita referência a uma instituição importante da História de Portugal: a Inquisição.

12.6.1. Informa-te sobre o que foi a Inquisição e expõe brevemente o que apuraste à turma.

12.7. Este ato termina com uma canção. A quem é dedicada?

Ler, falar e escrever mais... a propósito da obra

A propósito desta obra, propomos um conjunto de propostas de atividades que poderão ser realizadas coletivamente, em grupos ou individualmente.

DIAL6-CL © Porto Editora

- 1.** Discutir alguns dos temas que poderão estar implícitos na obra: a intolerância, a crítica a determinados comportamentos humanos, a necessidade do respeito pelas diferenças...
- 2.** Acrescentar à peça mais um ato com uma nova viagem de Gulliver. Imaginar que o herói chega a um local cujos habitantes são os que se veem nesta tira de banda desenhada.



Aldo Di Gennaro, *Gulliver e il piccolo popolo*

3. Preparar e realizar a dramatização de um dos atos da obra analisada.
4. Ver uma das adaptações cinematográficas da obra original de Jonathan Swift e redigir um texto de opinião (uma crítica), recomendando ou não a sua visualização.



DIAL6-GL © Porto Editora

Imagen do filme *As Viagens de Gulliver* do realizador Rob Letterman

5. Recolher e organizar informação sobre o autor da obra original – Jonathan Swift – e sobre a autora da adaptação livre que leste – Luísa Ducla Soares.
6. Visualizar a projeção de imagens relativas à obra original: capas de livros, cartazes e capas de DVD de adaptações cinematográficas (mais abaixo, apresentamos três exemplos). De seguida, responder às seguintes questões:
 - a. Na ilustração destes documentos, em quase todos os casos optou-se por representar Gulliver em qual das suas viagens? Propõe uma explicação para tal.
 - b. Qual das capas dos livros que viste te atraí mais?
 - c. Como seria a capa da obra que leste, se fosses tu a concebê-la?

